

## **2009: ANO EUROPEU DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO**

### **UM DESAFIO AO FUTURO DA EUROPA**

Arminda Neves

*Coordenadora Adjunta para a Estratégia de Lisboa  
e Ano Europeu da Criatividade e Inovação  
Secretaria de estado da Energia e Inovação  
Ministério da Economia Inovação e Desenvolvimento*

#### **Resumo:**

O ano de 2009 foi designado pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu como o Ano Europeu da Criatividade e Inovação (AECI), como estímulo à capacidade de criação e de inovação na Europa, enquanto pilares do desenvolvimento económico e social. Durante um ano, a nível de cada um dos 27 Estados Membro da União Europeia e a nível comunitário diversas iniciativas foram realizadas, desde eventos a projectos específicos, visando o desenvolvimento da criatividade e a sua aplicação aos mais diversos domínios de actividade económica e social.

Com o presente artigo pretende-se fazer um balanço do que foi realizado e dos resultados que ficaram no terreno, tendo presente os objectivos visados e os domínios de acção em que estes se procuraram concretizar. Começaremos, assim, por analisar a razão de ser do ano europeu da criatividade e inovação e por caracterizar o que se entende por estes conceitos, relembrando os objectivos visados e as formas de acção previstas. Apresentar-se-á, de seguida, o que de mais significativo foi concretizado quer a nível da União Europeia em geral quer em Portugal, em particular. Por fim reflecte-se sobre os resultados obtidos com as iniciativas desenvolvidas, tendo em conta o seu potencial impacto no processo de desenvolvimento europeu, considerando, nomeadamente, os desafios de saída da crise e de definição de uma Estratégia Europeia de longo prazo, para o pós-2010.

Depois de em 2000 ter sido aprovada a Estratégia de Lisboa, para o período 2000-2010, colocando à Europa o caminho de construção de uma sociedade do conhecimento, tirando partido da inovação, como forma de reforço da sua competitividade, de

modernização do modelo social europeu e de resposta aos riscos ambientais, está em curso, actualmente, uma reflexão de balanço e de construção de uma nova visão de futuro, tirando partido da experiência adquirida e respondendo à conjuntura actual, para a qual as iniciativas do AECI deverão contribuir. O debate em curso sobre a Estratégia UE2020 proposta pela Comissão Europeia deverá tirar partido da criatividade e da inovação enquanto factores de progresso e de realização pessoal e colectiva.

### **Abstract**

2009 was established by the Council and the European Parliament as the European Year of Creativity and Innovation to raise awareness of the importance of creativity and innovation in Europe, as pillars of the social and economic development. During one year, at the 27 Member States level and at European level several initiatives were launched, such as events to specific projects aiming the creativity development and its application to the economic and social domains.

The main objective of this article is to have the balance of what has been done and which results can be apprehended, bearing in mind the objectives and in which action areas is to be realized. We start by the analyses of the main objective of the European Year of Creativity and Innovation and the characterization of these concepts. Afterwards, we will present the most significant actions at European level and in Portugal, particularly. At the end, we will analyze the results obtained with those initiatives developed, having in mind the impact on the European development, taking in consideration the exit to the crises challenges and the definition of a European Strategy at a long term, pos 2010.

After de launched of the Lisbon Strategy for the period 2000-2010 (taking Europe into the construction path of a knowledge society, taking part of innovation to the reinforcement of competitiveness, the modernization of the European social model and as an answer of the environment risks), a balance and the building of a new view of the future are in course, taking part of the past experience and facing the actual conjuncture, in which the European Year of Creativity and Innovation is going to contribute. The debate about the EU2020 Strategy designed by the European Commission should take advantage of creativity and innovation as progress factors and of collective and personal achievement.

## **ENQUADRAMENTO**

### **Razão de ser do Ano Europeu da Criatividade e Inovação (AECI)**

O Parlamento e o Conselho Europeu, reconhecendo a “necessidade da Europa desenvolver a sua capacidade de criação e inovação, tanto por razões de natureza social como económica”, e que a “capacidade de inovação está estreitamente ligada à criatividade, enquanto atributo pessoal baseado nas capacidades e valores culturais e interpessoais” aprovaram que o ano de 2009 fosse dedicado à criatividade e inovação. Esta decisão visou contribuir para o reforço da capacidade de criação e inovação na Europa em geral e “apoiar os esforços dos Estados-Membros na promoção da criatividade, através da aprendizagem ao longo da vida, enquanto motor de inovação e factor essencial do desenvolvimento das competências pessoais, profissionais, empresariais e sociais e do bem-estar de todos os indivíduos da sociedade” (decisão de 16 de Dezembro de 2008).

A importância do AECI traduz-se no estímulo à capacidade de criação e de inovação, como pilares do desenvolvimento económico e social, reforçando o papel das competências criativas no desenvolvimento da sociedade do conhecimento, incluindo a sua ligação à inovação.

Recordando a razão de ser do Ano Europeu da Criatividade e Inovação, podemos considerar ter-se centrado:

- No reconhecimento da importância da criatividade e da inovação na economia pós industrial.
- Na importância do aproveitamento dos talentos, da arte e da cultura.
- Na necessidade de construção de uma “Europa Criativa”, como complemento indispensável a uma “economia social de mercado sustentável” ou “uma economia mais inteligente e mais verde” ou dito de outra forma uma “economia competitiva, inteligente e mais verde”, conforme actual proposta de Estratégia para o período pós 2010 (UE2020).

### **Conceitos de Criatividade e Inovação**

A Criatividade aparece como palavra positiva numa sociedade que aspira constantemente à inovação e ao “progresso”. Criatividade como novas visões, ideias, produtos. Criatividade como característica pessoal. A criatividade deve ser entendida no seu sentido mais amplo. Ao falar de criatividade estamos a considerar a forma como

todos actuamos. Cada vez mais as sociedades se baseiam não apenas na razão e na tecnologia, mas também nas emoções e nas capacidades criativas de cada pessoa.

A criatividade não tem só a ver com a arte. A criatividade faz parte da essência da actividade humana. A cultura e a arte são apenas alguns dos elementos chave da criatividade. *O Prof. Erik Spiekermann* (Embaixador do AECI), afirmava na Conferência “Creativity and Innovation Best practice from EU Programmes” a 2-3 March 2009 em Bruxelas, que “Nós, desenhadores, somos interpretes, visionamos coisas. Todos os nossos cérebros são grátis e de capacidades infinitas. Temos de fazer um Alt-F para os encontrar. Podemos fazer muito mais com os nossos cérebros quase vazios”.

A criatividade é importante na educação, nas empresas, na inovação. Em todas as actividades dos seres humanos a inovação é hoje uma exigência. De acordo com o *Prof. Daria Golebiowska-Tataj*, Membro do Conselho de Administração do Instituto Europeu de Tecnologia, “a inovação tem que estar longe do protecționismo e da xenofobia e das “torre de Marfim”, construídas no meio académico. Tem de estar ao alcance de todos e a todos os níveis. Não pode ser algo elitista. Tudo tem de estar inter-relacionado e funcionar como um sistema: Pessoas, empresários, clientes, educação, etc”.

A educação e a aprendizagem em geral, são fundamentais para a criatividade e a inovação, tal como a arte e a cultura as estimulam, e o empreendedorismo e o assumir riscos as desenvolvem. No entanto, o desenvolvimento da criatividade e da inovação dependem de condições favoráveis. Não basta apenas a habilidade pessoal (ser imaginativo), mas também são importantes as competências técnicas e um ambiente social propício.

### **Objectivos do AECI**

Findo o ano da criatividade e da inovação é importante rever os seus objectivos, tal como definidos pelo Parlamento e pelo Conselho Europeus em Dezembro de 2008. O **objectivo geral** do Ano Europeu foi definido como a “promoção da criatividade, através da aprendizagem ao longo da vida, enquanto motor de inovação e factor essencial do desenvolvimento das competências pessoais, profissionais, empresariais e sociais e do bem-estar de todos os indivíduos da sociedade ” (decisão do Parlamento e do Conselho Europeu, 16 Dezembro de 2008). Na proposta da comissão Europeia ao Parlamento e ao Conselho o objectivo para as actividades a desenvolver era identificado como “sensibilizar os cidadãos para a importância da criatividade e da inovação

enquanto competências chave do desenvolvimento pessoal, social e económico” (IP/08/1893, Bruxelas, 5 de Dezembro de 2008).

Os **objectivos específicos** do Ano Europeu incluíam a valorização dos seguintes factores:

- a) Criação de um ambiente favorável à inovação e à adaptabilidade;
- b) Valorização da abertura à diversidade cultural;
- c) Promoção da sensibilidade estética, do desenvolvimento emocional, do pensamento criativo e da intuição em todas as crianças;
- d) Sensibilização para a importância da criatividade, da inovação e do espírito empresarial;
- e) Promoção do ensino de competências matemáticas, científicas e tecnológicas, básicas e avançadas propiciadoras da inovação tecnológica;
- f) Promoção da abertura à mudança, à criatividade e à resolução de problemas;
- g) Alargamento do acesso a diferentes formas de expressão criativa, quer ao longo do percurso escolar formal, quer através de actividades não formais e informais para a juventude;
- h) Sensibilização da população;
- i) Promoção do design;
- j) Promoção da criatividade e da capacidade de inovação em organizações privadas e pública.

Sob a divisa «*Imaginar - Criar - Inovar*» incentivava-se a promoção de abordagens criativas e inovadoras em diferentes sectores da actividade humana, com vista a preparar melhor a União Europeia para os desafios do mundo globalizado. O Comissário Ján Figel, declarou na abertura do AECI: «Tanto a criatividade como a capacidade para inovar são qualidades humanas essenciais: são inerentes a todos nós e utilizamo-las em muitas situações e lugares, de forma consciente ou não. Com este Ano Europeu, gostaria que os cidadãos da Europa compreendessem melhor que ao promovermos os talentos humanos e a capacidade humana para inovar podemos activamente moldar a Europa para melhor e ajudá-la a explorar todo o seu potencial, tanto económico como social.»

Um aspecto particular a assinalar nos objectivos do AECI foi a aproximação entre as artes e a tecnologia, a criatividade e a inovação, como elementos essenciais e complementares do desenvolvimento. Neste sentido, a decisão do Parlamento e do Conselho, afirmava: “Frequentemente, a relação entre os meios mais criativos e

inovadores – as artes, por um lado, e as tecnologias e o mundo empresarial, por outro - é muito ténue. Um contributo importante do Ano Europeu será o lançamento de pontes entre estes dois mundos mostrando com exemplos concretos o interesse em associar estes dois conceitos (criatividade e inovação) num certo número de domínios, como as escolas, as universidades e os organismos públicos e privados”.

### **Intervenientes e destinatários do AECI: Áreas de aplicação**

O AECI foi definido como uma iniciativa horizontal e transversal, envolvendo muitas áreas. Além da educação e cultura, também a investigação, as empresas e as políticas regionais. A decisão do Parlamento e do Conselho explicitavam esta visão ao referirem que “A criatividade é uma característica humana que se manifesta numa grande diversidade de áreas e contextos: arte, *design* e artesanato, progresso científico e empreendedorismo, incluindo no plano social”.

A **educação e a aprendizagem ao longo da vida** representam áreas por excelência não só de desenvolvimento da criatividade como também da sua aplicação. Apostar na capacidade criativa na educação é fundamental para o futuro da Europa, pois este depende do seu capital humano. As reformas de educação devem ser eficazes e responder às capacidades humanas, focando-se no “aprender fazendo”.

As **crianças** devem poder desenvolver a sua criatividade durante o maior tempo possível, de modo a que cada um possa encontrar a sua própria melodia interior, encontrar o seu próprio caminho na vida. A importância dos jovens na criatividade e inovação é igualmente fulcral. É importante que os **jovens** tenham confiança e espaço para construir os seus próprios projectos, desenvolvendo as suas competências criativas e empreendedoras e participando na solução dos problemas, como forma de aprendizagem pessoal e desenvolvimento colectivo.

A aprendizagem ao longo da vida exige criação de ambientes e metodologias que respeitem os diferentes tipos de contextos culturais e os diferentes participantes e potenciem relações de troca e acesso ao saber. É essencial levar a criatividade aos sistemas educativos formais e informais.

**O meio empresarial e o empreendedorismo** são outro campo fundamental de aplicação e desenvolvimento da criatividade e da inovação. O espírito empresarial significa, por exemplo, para *Lindita Komani*, Presidente da “Know & How” e *Cyril Agnelot* empresário, não apenas alguém que tem uma ideia e a põe em prática mas quem tem a ideia, capacidade e energia e faz de ponte entre a empresa e o mercado. Neste

contexto, não podemos limitarmo-nos à pessoa que tem a ideia mas sim a todo o sistema onde os empresários se movem. Uma empresa com boa criatividade, boa apresentação pode sobreviver nestes tempos de crise. Quando se fala de espírito empresarial trata-se de algo que abrange todas as pessoas do mercado laboral. (Creativity and Innovation Best practice from EU Programmes' BRUSSELS, 2-3 March 2009). A criatividade está cada vez mais no centro do processo empresarial. Cada vez mais as empresas não vendem produtos mas sim emoções, ideias.

Um outro campo de aplicação e de contexto de desenvolvimento da criatividade e inovação são as **idades**. É importante desenvolver mais cidades que tenham como base do seu desenvolvimento a cultura e que esta faça parte das políticas inovadoras das próprias cidades. Cidades criativas e inovadoras são as que são capazes de tirar partido da sua história e dos seus recursos próprios e fazê-los evoluir na resposta aos novos desafios e exigências dos seus cidadãos.

As **Artes e a cultura** são factores essenciais pelo seu potencial papel catalisador de formas inovadoras para encontrar novas imagens e soluções. Paul Dujard, Director Geral de BOZAR, afirmava que, entre 2002 e 2005, a cultura foi o sector com maior crescimento na Bélgica. Estima-se que nos tempos actuais mais de 5,5 milhões de cidadãos europeus se dedicam à actividade cultural. Não há inovação sem adaptação, flexibilidade, curiosidade e prazer mas também sem um vínculo com a história e com o que existe (Creativity and Innovation Best practice from EU Programmes' BRUSSELS, 2-3 March 2009). A cultura representa, por outro lado, o vínculo entre as pessoas e a capacidade de intercâmbio entre as diferentes culturas que convivem diariamente. A cultura, as artes, a criatividade devem ter o seu lugar na sociedade e fazer parte da resposta ao problema da crise. Podem trazer soluções e possibilitar o surgimento de novos processos e gerar mais emprego.

No mundo actual as respostas aos desafios e o progresso exigem cada vez mais **Parcerias Criativas**, entre o meio empresarial e artístico, a educação e a actividade económica e social, os sectores tradicionais e modernos, a cultura e a inovação. A arte e cultura devem ser um aliado das outras formas de criatividade e não insistir em ser assumidos como um grupo elitista, como os grandes protagonistas da criatividade.

## O AECI NA EUROPA

O AECI foi lançado em Praga, a 7 de Janeiro de 2008, sob Presidência Checa, com a presença do Presidente da Comissão, José Manuel Barroso, e do Primeiro-Ministro checo, Mirek Topolánek. Estiveram representados todos os Estados-Membros através, nomeadamente, dos coordenadores nacionais especialmente nomeados para o efeito e dos embaixadores do ano europeu indicados por diversos países, entre os quais Portugal.

A dinamização e partilha dos eventos e iniciativas comunitárias e dos diversos Estados europeus foi feita essencialmente através do *site* dedicado ao Ano Europeu (a par, em muitos países, entre os quais Portugal, de sites específicos nacionais) <http://www.create2009.europa.eu>. Este *site* publicou ao longo do ano notícias, mensagens políticas/publicitárias, eventos e actividades, actualizadas, bem como relatórios sobre os resultados das actividades desenvolvidas, quer a nível europeu quer nacional. Foram publicitados mais de 1000 eventos – estudos, conferências, artigos, projectos, concursos, comunicações.

De salientar os **debates públicos** promovidos pela Comissão, sobre questões chave relacionadas com a criatividade e a inovação, que funcionaram como plataforma de reflexão e troca de ideias susceptíveis de serem utilizadas mais tarde para o debate político neste domínio. Previstos como temas de debate a diversidade cultural, o sector público, a educação, a sociedade do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e as artes e indústrias criativas, foram realizados os seguintes eventos:

- Criatividade e Inovação, Melhores Práticas dos Programas da União europeia, 2-3 Março de 2009
- Cultura e Criação. Factores de Desenvolvimento, 2 e 3 de Abril de 2009
- Pode a Criatividade ser Medida?, 28 e 29 de Maio de 2009
- Criatividade, Inovação, Pessoas. A dimensão Regional da Criatividade e da Inovação, 8-9 Julho de 2009
- Política de Inovação: Tempo para Manter o Ritmo, 22 de Setembro.

De salientar, como exemplo de concursos criativos, o **Concurso de Fotografia**, ‘Imagine a New World’ em que foram galardoados 4 jovens – James Naylor, Balazs Szabó, Daniel Halasz, Vincent Bitand – prémio entregue na sessão de encerramento em Estocolmo.

De referir, entre os inquéritos realizados, o **inquérito** aos professores, sobre a **criatividade nas escolas**, da responsabilidade de Odile Quintin, com uma adesão de 95% de respostas, cujos resultados preliminares foram já divulgados, ficando o resultado final disponível em 2010.

Os **Embaixadores do Ano Europeu** - personalidades de renome em diversas áreas, entre os quais o artista português Leonel Moura - deram apoio ao Ano Europeu nos seus países e sempre que solicitados, nomeadamente nos eventos com maior visibilidade e deixaram sobretudo a sua marca com a aprovação e apresentação á Comissão de um Manifesto - **Manifesto dos Embaixadores**. O Manifesto dos Embaixadores Europeus de uma forma simples e directa consubstancia mensagens fundamentais que deverão nortear uma acção comum na Europa, no espírito do que foi a Estratégia de Lisboa em 2000 e será, certamente a futura Estratégia pós 2010.

O manifesto assenta em 7 linhas de acção, que incita fortemente à mudança:

1. Fomentar a criatividade num processo de **aprendizagem ao longo da vida** que conjugue a teoria e a prática.
2. Transformar as **escolas e as universidades** em espaços onde estudantes e professores se envolvam em actividades de pensamento criativo e de aprendizagem pela prática.
3. Transformar os **locais de trabalho** em espaços de aprendizagem.
4. Promover um **sector cultural** sólido, independente e pluralista no âmbito do qual se desenvolva o diálogo intercultural.
5. Promover a **investigação científica**, a fim de compreender o mundo, melhorar a qualidade de vida da população e incentivar a inovação.
6. Promover processos e instrumentos de **design**, bem como a resolução prática e criativa de problemas, compreender as necessidades, emoções, aspirações e capacidades dos utilizadores.
7. Apoiar a **inovação empresarial** que contribui para a prosperidade e a sustentabilidade.

Leonel Moura, embaixador português do Ano Europeu da Criatividade e da Inovação declarou aquando do seu lançamento: «O Manifesto é um guião para a mudança que desejamos, venha a influenciar as políticas europeias e dos governos europeus para a próxima década. Não é tanto um manifesto cultural no sentido clássico do termo, mas antes uma visão apontada para o futuro e um conjunto de propostas que permitem realizar

essa visão. Tem ainda a vantagem de ser sucinto, claro e aplicável. Nesta perspectiva estou bastante satisfeito em ter participado na sua elaboração».

O Ano Europeu foi objecto de um **Programa Nacional em cada país**, sendo dominante a existência de um site como forma de divulgação e coordenação de acções, sendo estas muito diversificadas, desde eventos a projectos mais específicos. A última reunião de coordenadores nacionais realizada em Estocolmo, demonstrou a pluralidade de manifestações mas, sobretudo, que o AECI teve um impacto significativo nos diversos países, trazendo para a ordem do dia a importância da criatividade na sua ligação à inovação e as preocupações com o desenvolvimento de competências criativas nos mais diversos sectores, bem como a evidenciação do seu papel no desenvolvimento.

A **Conferência de Encerramento**, realizada pela Presidência Sueca em colaboração com a Comissão, a 16-17 Dezembro em Estocolmo, foi uma prova da vitalidade do movimento desencadeado e a prova de que os seus resultados serão visíveis nas políticas comunitárias e na consciência de muitos europeus. Durante a Conferência, em que Portugal participou, realizaram-se diversos plenários e *workshops*, demonstrando a aplicação da criatividade em diferentes domínios, no sistema educativo, na inovação tecnológica, no tecido empresarial. Uma exposição digital mostrava bons exemplos de actividades desenvolvidas nos diversos países.

## **O AECI EM PORTUGAL**

Para a concretização do AECI foi decidido que cada Estado-Membro nomeasse um Coordenador Nacional responsável pela sua participação no Ano Europeu da Criatividade e Inovação e que assegurasse a coordenação a nível nacional das actividades relacionadas com o mesmo. Foi neste contexto que em Portugal foi aprovada a Resolução do Conselho de Ministros (RCM nº 677/2008 de 03 de Dezembro) que designou o **Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico como Coordenador Nacional do Ano Europeu da Criatividade e da Inovação 2009**, e responsabilizou a Rede de Coordenação da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico no apoio ao Coordenador na elaboração e na execução do programa de actividades. Foi ainda criada uma **“task force” operacional** responsável por apoiar o Coordenador e a Rede na implementação do programa, composta pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI), pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), pela Agência para a Sociedade do

Conhecimento (UMIC), pela Agência Nacional para a Qualificação, pela Direcção Geral das Artes, pelo Instituto Português da Juventude (IPJ) e pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Este modelo de coordenação do AECI em Portugal garantiu uma eficaz articulação das iniciativas públicas e privadas, a coordenação de iniciativas mais abrangentes e a participação nas iniciativas comunitárias.

Constituíram actividades âncora do **programa nacional** do AECI:

- Dinamização da participação através de um **site interactivo** - <http://criar2009.gov.pt/> - permitindo a construção evolutiva do Programa por adesão ao mesmo de iniciativas de múltiplos actores e a divulgação das mesmas, a participação aberta de artigos e opiniões, a colocação de imagens diversas alusivas à criatividade e inovação;
- **Sessão de lançamento**, realizada a 3 de Fevereiro no CCB, com demonstração de casos concretos de aplicação da criatividade e inovação em diversas áreas de actividade;
- **Concurso “Ideias Criativas”**, fazendo apelo à apresentação de ideias a todos quantos quisessem participar, com a apresentação num pequeno vídeo, inserido no site e objecto de votação pública, para além de avaliação final por um júri de especialistas. Este concurso, entre muitos outros realizados por outras entidades, mereceu uma forte adesão com mais de 150 candidatos, demonstrando a vitalidade sobretudo dos nossos jovens em matéria criativa.
- **Sessão de Encerramento** em colaboração com o Centro de Informação e Estudos Jacques Delors (CIEJD), em Janeiro de 2010, com lançamento de uma revista sob o tema da Criatividade e Inovação, de balanço do AECI em Portugal. De referir ainda a iniciativa da Revista Sociedade & Trabalho, de dedicar o presente número ao balanço do AECI.

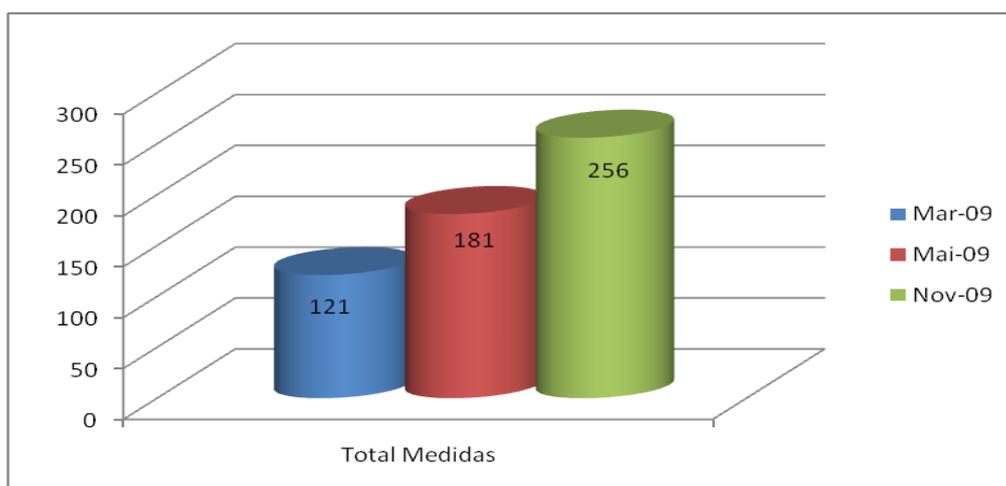


O Programa Nacional foi estruturado e desenvolvido em torno de oito **Áreas Temáticas**, centradas no desenvolvimento e/ou uso da criatividade e inovação aplicada aos diversos sectores económicos e sociais, quer promovidas por entidades públicas quer privadas, significando no segundo caso a manifestação do interesse de adesão das entidades promotoras ao Programa do AEI. De modo a facilitar a comunicação as iniciativas foram agrupadas de acordo com verbos (acções), a saber:

	<p><b>Aprender:</b> uso da criatividade no processo educativo e na aprendizagem ao longo da vida e/ou que reforcem as competências criativas;</p> <p><b>Cooperar</b> novas soluções de organização social, quer as que visem combater a pobreza e exclusão quer as que promovam uma maior cooperação comunitária;</p> <p><b>Viver:</b> criatividade em contexto urbano e o seu contributo para a melhoria das condições de vida dos cidadãos, bem como para a competitividade económica dos territórios/cidades;</p> <p><b>Inventar:</b> papel da ciência e tecnologia e da cultura científica e tecnológica na evolução da sociedade e do conhecimento humano;</p> <p><b>Comunicar:</b> uso da língua portuguesa e da literatura e reforço da cultura e a relação entre povos e culturas;</p> <p><b>Imaginar:</b> desenvolvimento das diversas formas de expressão artística, como a música, cinema e multimédia, teatro, artes circenses, artes plásticas, etc.</p> <p><b>Criar:</b> desenvolvimento de ideias com potencial económico, nomeadamente as indústrias criativas, e o seu papel determinante na economia;</p> <p><b>Realizar:</b> iniciativa privada/empreendedorismo como factor crucial de desenvolvimento económico e criação de riqueza.</p>
--	--

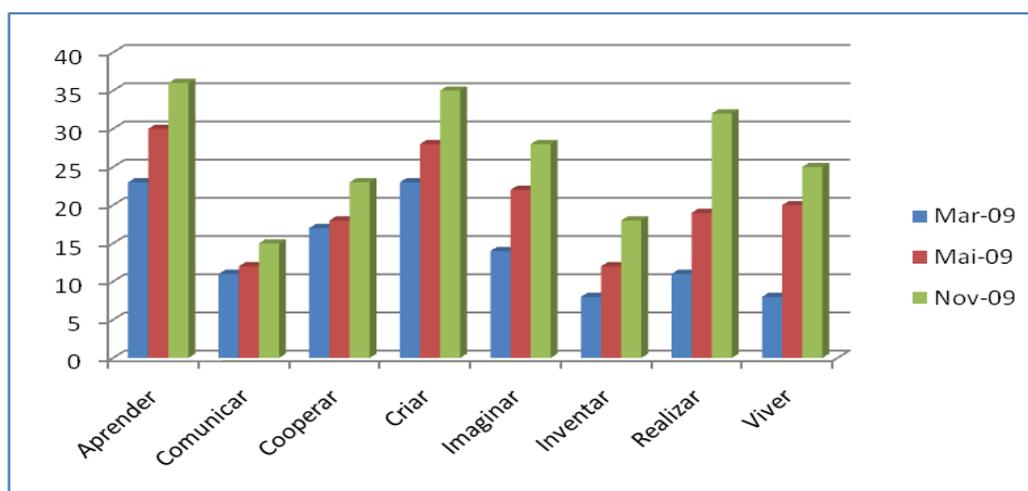
O **Programa Nacional** iniciou-se com a inclusão de 121 iniciativas, chegando ao fim com mais de 260. A maior parte das iniciativas teve o patrocínio da coordenação do AEI, mas a iniciativa e responsabilidade foi de actores públicos e privados, das mais diversas origens, associações, escolas, meio empresarial e artístico.

## Evolução geral das iniciativas do AECI



Tendo em conta os domínios previstos, podemos considerar que em todos o número de iniciativas foi interessante, demonstrando a vitalidade da adesão ao AECI.

## Evolução das Iniciativas do AECI por domínios

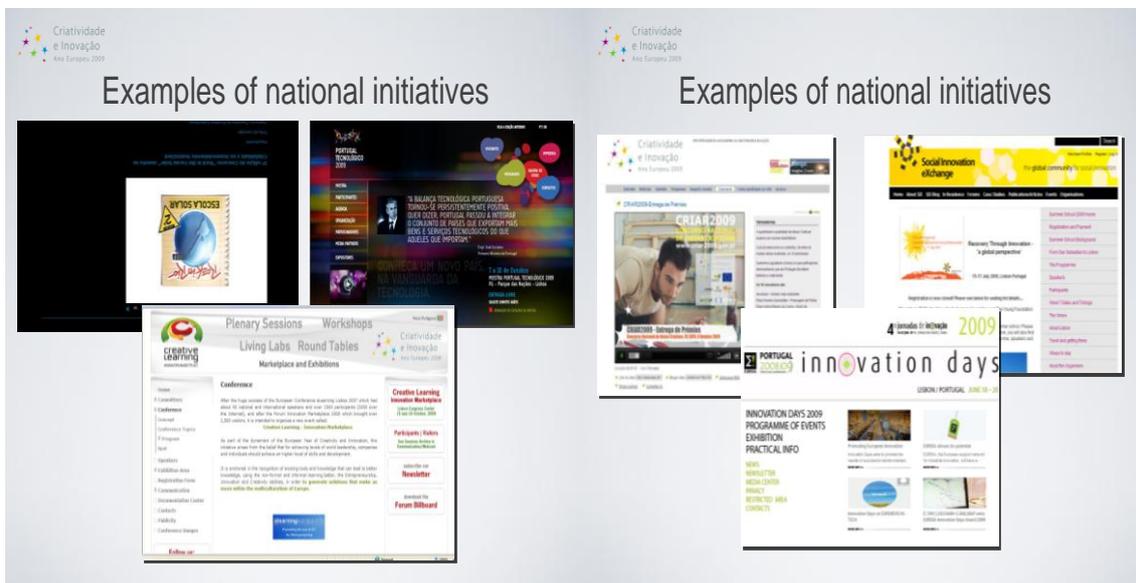


De salientar os projectos desenvolvidos em empresas, os concursos em áreas diversificadas, bem como eventos de grande dimensão e conteúdo muito inovador.

Apenas alguns exemplos de eventos marcantes:

- Creative Clusters in Small Urban Centers: Challenges and Opportunities
- Conferência “Business Innovation in 2009”
- SPOT / Feira da Juventude – Energia Jovem
- Graduate Programme – Junior Achievement Portugal
- Apresentação do Projecto Pense Indústria 2.0
- Seminário “Novos Paradigmas de Inovação: O Caso dos Living Labs”
- Prémio Nacional Multimédia
- 4ª Jornadas de Inovação / Innovation Days 2009

- Carnegie Mellon Summer Academy 2009
- e-Saúde 2009 – Encontro das Tecnologias de Informação na Saúde
- “Na Escola ComCiência – Encontros e Desafios”
- Predictions & Broadband Summit – Serviços de Nova Geração
- International Summer School on Social Innovation
- Rock in Rio Escola Solar
- Concurso Nacional de Ideias Criativas
- Portugal Tecnológico
- TEDxEdges
- Noite dos Investigadores 2009 – Cientistas ao Palco
- Creative Learning Innovation Marketplace
- Escola 2.0 – The Seventh Open Classroom Conference
- Prémio do Museu de Portimão



Portugal prepara-se para encerrar o Ano Europeu da Criatividade e Inovação com um balanço bastante positivo da forma como toda a sociedade portuguesa percebeu a importância do tema e como aderiu através de iniciativas e de participação no mesmo.

O site criado em Portugal para este efeito e aberto à participação, alinhado com o site Europeu, é bem demonstrativo desta adesão, quer pelo nº de artigos publicados, quer pelas múltiplas participações pontuais, quer ainda pelo número de iniciativas que se quiseram associar ao programa nacional.

## **BALANÇO GLOBAL**

No fim do Ano Europeu da Criatividade e Inovação importa um balanço sobre o que fica das actividades desenvolvidas a nível comunitário e nacional. Não dispondo de um estudo sobre esta matéria, é possível contudo salientar, papel desempenhado pelo AECI:

- Na criação de uma linguagem e conceitos mais consensualizados em matéria de criatividade e inovação
- No reforço da importância da criatividade aliada à inovação, nos mais diversos sectores de actividade
- Em proporcionar uma aliança positiva entre cultura/arte e economia
- Em tornar mais patente a importância das indústrias criativas

Elemento fundamental resultante do Ano Europeu da Criatividade e da Inovação 2009, o «manifesto em prol da criatividade e inovação na Europa» fruto do trabalho colectivo dos Embaixadores do Ano Europeu, com os seus «sete mandamentos», influenciará certamente a definição da estratégia comunitária de promoção da criatividade e inovação ao longo da próxima década, no contexto, nomeadamente, da futura Estratégia Europeia pós 2010, na sequência da Estratégia de Lisboa.

Em Portugal, não queremos que o movimento gerado se perca e continuaremos a dar visibilidade a este tipo de iniciativas, salientando em particular o acompanhamento dos efeitos de projectos lançados em 2009 e cujos resultados dependerão da qualidade do seu desenvolvimento, no contexto da coordenação nacional da Estratégia de Lisboa e da Estratégia que se lhe seguir e do Plano tecnológico. De referir nesta linha a continuidade do projecto Rock in Rio/Escola Solar, com continuação em 2010, exemplo de articulação do AECI com o Ano Europeu de Luta contra a Pobreza e exclusão, pela incorporação de projectos de intervenção social no tipo de projectos desenvolvidos nas escolas participantes.

É nossa convicção que o contributo do AECI para aproximar a economia e a cultura, relevando a sua importância mútua; para a criação de ambientes propícios à criatividade e à inovação; para encontrar uma identidade própria ao desenvolvimento do espaço europeu e da sua presença no mundo globalizado, terão sequência e frutos nomeadamente na influência nas políticas comunitárias e nacionais, mas também no comportamento dos mais diversos actores políticos, económicos e sociais.

## Bibliografia:

- Comissão Europeia, Conclusões da Presidência, Conselho Europeu de Bruxelas, 8 e 9 de Março de 2007
- Comissão Europeia/DG Educação e Cultura, The Impact of culture on creativity, Junho 2009
- Comissão Europeia, Criativity in Schools in Europe: A Survey of Teachers
- Comissão Europeia, Measuring Criativity, Proceedings for the Conference in Brussels, 28-29 May 2009
- COM (2009) 647(final), Estratégia UE2020COM(2008) 159 final, 2008/0064 (COD), Proposta de Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho relativa ao Ano Europeu da Criatividade e Inovação (2009) Bruxelas, 28.3.2008
- Decisão N.º 1350/2008/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 16 de Dezembro de 2008 relativa ao Ano Europeu da Criatividade e da Inovação (2009)
- **IP/08/1893**, Bruxelas, 5 de Dezembro de 2008, Lançamento na comunicação social do Ano Europeu da Criatividade e da Inovação 2009
- Embaixadores Europeus para a Criatividade e Inovação, Manifesto
- Sítio oficial do Ano Europeu da Criatividade e da Inovação na Internet:  
<http://www.create2009.europa.eu>
- Site Nacional do AECI: [www.criar2009.gov.pt](http://www.criar2009.gov.pt)
- Site oficial dedicado aos Embaixadores do AECI:
  - <http://create2009.europa.eu/ambassadors.html>
  - [http://create2009.europa.eu/ambassadors/profiles/leonel\\_moura.html](http://create2009.europa.eu/ambassadors/profiles/leonel_moura.html)
- Site Estratégia EU2020: [http://ec.europa.eu/eu2020/pdf/eu2020\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/eu2020/pdf/eu2020_pt.pdf)
- Creativity & Innovation – Best Practice from EU Programmes:  
[http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/valorisation/docs/bp-euprogrammes\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/valorisation/docs/bp-euprogrammes_en.pdf)